

é a Assembleia Legislativa, aqui, representando os 94, nós estamos fazendo a você esta homenagem, Pedro. E eu fico mais honrado ainda por tudo o que você representa, logicamente, um dos maiores escritores deste país. Você é um patrimônio cultural e literário do Brasil.

Como foi dito aqui já pela professora Luciane, fazer uma homenagem a você neste momento histórico é um ato de resistência, é um ato de luta, porque a cultura nunca foi tão atacada como agora, a literatura. Fala-se muito hoje em clubes de tiro, mas nós queremos bibliotecas, casas de cultura, nós queremos os livros do Pedro Bandeira.

Nós estávamos conversando, e você já passou por um momento difícil. Você disse que estava ali na Maria Antônia, você que foi aluno. É importante que todos saibam a história.

Ele foi aluno da USP, das ciências sociais, no momento mais terrível da história do Brasil. Em pleno golpe militar, em 1964, o Pedro Bandeira, gente, era aluno da FFLCH lá da Maria Antônia. Ele teve aula com o Florestan Fernandes, estava lá com o Octávio Lanni, com o Fernando Henrique Cardoso.

Ele fez parte de um momento histórico importante em que a cultura estava sendo atacada, a universidade, a literatura, o Antonio Candido e tantos outros intelectuais do Brasil.

Ele também foi ator. Pedro Bandeira foi diretor de teatro, ele transitou pelas artes, mas que foram perseguidas, segmentos da arte brasileira que foram perseguidos pela ditadura militar.

Também quero ainda lembrar, Pedro, que nós tivemos outra honra de entregar a você o título de Cidadão Paulistano em 2003, lá na Câmara Municipal de São Paulo, quando eu ainda era vereador.

Ele é de Santos, então nós entregamos a ele, e foi uma solenidade muito importante para nós, crianças de escolas públicas estavam presentes inclusive naquela solenidade.

Então, quase 20 anos depois, nós estamos aqui na Assembleia Legislativa, em outro poder - lá era a Câmara Municipal, aqui a Assembleia Legislativa -, fazendo essa homenagem a você.

Então eu queria agradecer esta oportunidade, mas entregar este Colar de Honra ao Mérito do Poder Legislativo é muita responsabilidade para eu fazer sozinho. Eu quero chamar aqui duas pessoas para dividir essa responsabilidade comigo: o Edson Gabriel, que é escritor.

Edson, por favor, você pode vir aqui? (Palmas.) Ele é escritor, professor, um dos responsáveis pela criação das salas de leitura da Rede Municipal de São Paulo. Trabalhou na Secretaria da Educação, foi assessor do Paulo Freire na gestão da Luiza Erundina. Eu falo que ele é um embaixador do nosso mandato.

Quero chamar também uma professora, uma educadora, professora Luciane Cavalcante, que já foi professora, diretora, foi da rede estadual e é uma admiradora, seguidora e leitora também do Pedro Bandeira. Então eu quero chamar vocês para que a gente divida a esta responsabilidade.

Agora eu vou chamar o Pedro Bandeira aqui para receber o Colar.

Pode chegar, Pedro. (Palmas.)

* * *

- É feita a outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - O home-nageado é sempre o último a falar.

O SR. PEDRO BANDEIRA - Boa noite, querido deputado Carlos Alberto Giannazi. Hoje a primeira honra para mim é estar ao lado de alguém como você, que dedicou toda a vida à luta pela Educação pública de qualidade, jamais esmorecendo frente às imensas dificuldades desse combate não hoje, mas sempre, desde que você começou. Meus agradecimentos, caro deputado, pelos avanços que sua coragem tem trazido para o nosso estado.

Boa noite, querido companheiro Edson Gabriel Garcia, grande escritor e apoiador da Educação brasileira, criador do vitorioso programa das salas de leitura deste município e a quem devo a honra de, há décadas, contar com a sua amizade.

Boa noite, minha querida Rosana Rios, a fantástica escritora que conhecemos como a Joanne Rowling brasileira, nossa presidente da Associação de Escritores e Ilustradores da Literatura Infanto-juvenil, minha mais que amiga.

Boa noite, querida Profa. Dra. Marisa Lajolo, grande lingüista, grande escritora e batalhadora pela literatura que durante toda a minha vida deu-me a honra de ser o mais apaixonado de seus amigos, desde os bancos escolares, e aquela que me fez escrever o primeiro livro infanto-juvenil.

Boa noite, queridíssima amiga editora Maristela Petrilli de Almeida Leite, criadora do melhor catálogo brasileiro de literatura infanto-juvenil deste país e a quem devo a honra de, por mais de quatro décadas, ter recebido seu apoio e incentivo, sem o qual eu jamais teria conseguido chegar tão longe. Aquela que primeiro me editou.

Boa noite, querido Oscar Garcia, bibliotecário que significa todos os bibliotecários que me ajudaram e que inventaram a nova profissão de bibliotecário, que não é mais um tomador de conta de livros, é um domador das futuras inteligências, sabendo o que os livros possuem e recitando um livro a cada leitor como um médico receita o medicamento de acordo com a necessidade do seu paciente. Para isso, precisa conhecer os livros e o paciente. Não é fácil.

Boa noite a todos os amigos, companheiros, leitores, minha esposa, meu filho, minha nora, meu neto e todos aqueles que aqui falaram. Minha querida Ana Priscilia, antiga amiga desde menininha; Luciane Geoff, a quem eu adoro muito; Luciane Cavalcante, muito obrigado por estarem aqui.

Eu queria também dar um boa noite para todos os deputados desta Casa que não estão presentes, implorando a eles que jamais aceitem divisões entre vocês, no caso da defesa da educação pública, que para sempre deveria ser um esforço de estado, não somente de governo.

Educação não tem lado, Educação é o único alimento que nós podemos oferecer às nossas crianças para mudar o Brasil. Hoje acho que foi você, Oscar, que me falou que, falando com a secretária, com a ministro de Educação da Finlândia, o primeiro país do mundo no Pisa, o que ela diz: “É fácil, não é nada difícil, apenas damos isso para todos os finlandeses”. Nós apenas nunca demos isso para todos os brasileiros, sempre foi a educação oferecida apenas para uma elite.

Falei de tantas honras e tantos orgulhos dos amigos que me apoiam, de leitores que tanto amo e que, ao aceitar-me, transformaram-me em escritor. E agora gostaria de falar do mérito que esta Casa das Leis e da liberdade ora publicamente reconhece em mim pelas mãos de vós, do grande deputado Carlos Giannazi.

Se eu mereço a honra de poder portar o Colar de Honra de Mérito da Assembleia Legislativa de São Paulo, a maior condecoração do meu estado, de onde terei tirado a força das ações meritórias que porventura aqui me trouxeram?

Já nasci órfão de pai e fui criado pela mais gentil e carinhosa das mães. Essa, porém, não teve o privilégio da educação, afastada prematuramente que foi dos bancos escolares depois de poucos anos de estudo.

Creio que jamais a vi lendo um romance, simples e açucarado que fosse. O restante de minha família seguiu o mesmo figurino, não me lembro de jamais ter visto um tio ou tia lendo um livro, pois nenhum deles tinha uma estante de livros que fosse.

Nunca os vi saindo de casa até para ir ao cinema, e muito menos ao teatro ou a um concerto. Nem de futebol eles gostavam, pois em 1950, aos meus oito anos de idade, nem ouvi falar que a seleção brasileira tinha sido derrotada pelos uruguaios. Poucos exemplos.

Desse modo, em primeiro lugar dentre as influências que me trouxeram até aqui devo pôr, claro, o carinho dessa mãe que me contou histórias para eu dormir e sempre me deu a certeza de ser bonito e inteligente.

Se, por exemplo, Albert Einstein me dissesse que eu era feio e tapado, isso nem me abalaria, pois a pessoa mais importante do mundo que eu conhecia sempre assegurou o contrário. Tenho certeza que essa seria a primeira influência que me tornou escritor, o amor.

Para mim, desde sempre, a literatura mostrou-se como veiculo da emoção, dos sentimentos, das ligações, da luta pelo melhor. Em cada página que li na vida ali estava repetido o amor de minha mãe, e creio que assim me tornei escritor.

Para mim, a emoção da literatura é o modo mais eficiente de conectar-me com as pessoas. Muito mais do que a razão, a emoção penetra o leitor e fixa melhor em sua memória aquilo que se quer transmitir, bem melhor do que a razão.

Até hoje mora em mim o momento em que o caçador abate o lobo mau e salva Chapeuzinho Vermelho e a vóvó, enquanto eu confesso que tenho de fazer um enorme esforço para recordar o modo de extrair uma raiz quadrada. Ninguém nunca criou uma historinha sobre raiz quadrada.

Por outro lado, por ter sido um moleque solitário sem ter com quem brigar nas longas tardes ensolaradas de Santos, minha companhia e minha diversão eram sonhos, os perigos, as emoções e aventuras que preenchiam meus lazers em gibis e em livros.

Livros sérios e importantes? É nada, livros de fantasias, de lutas, de perigos, de mocinhos e vilões, sempre com finais felizes, dos sonhos de Lobato e das má-criações da boneca Emilia, e assim para Tarzan e seus macacos, para Tom Sawyer e (Inaudível.), para Tarzan e seus macacos, para a Ilha do Tesouro e seu pirata Long John Silver, para Os Meninos da Rua Paulo e o Infeliz Nemecsek, para D’Artagnan e seus Três Mosqueteiros, para Quasimodo, Esmeralda, para Oliver Twister e seu terrível Fagin, para Arsène Lupin e seus roubos elegantes, e logo para os gaúchos machos de Érico Veríssimo, e para as baianas cheirosas de Jorge Amado.

Lembro-me de ter achado chatíssimo a Iracema, para deliciar-me sabe com quem? Como dizia a Marisa, com o Ubirajara, que aguentava manter a mão enfiada num formigueiro enquanto se declara a sua amada Aracy. Que romântico.

No ginásio, quando a aula estava chata, viu Oscar, eu inventava um mau comportamento para ser castigado a passar o restante do tempo na biblioteca, onde uma bibliotecária baixinha ficava de olho nos livros que eu escolhia e logo me oferecia outros semelhantes, aumentando meu estoque de paixões. Foi por ela que fui apresentado a Charles Dickens e ao folclore alemão. Siegfried substituiu Robin Hood.

Então, o que me formou, o que me tornou esse escritor apaixonado pela educação? Foi o amor desinteressado, foi a emoção de uma história de fadas, foi minha educação sempre em escolas públicas, do grupo escolar à universidade. Foram meus professores, foram os bibliotecários, foi a convivência com colegas, foram os livros, foi a leitura.

Por minha própria biografia, convenci-me de que meu País pode tornar-se realmente grande se pudermos oferecer boas escolas públicas, bibliotecárias bem treinadas, muitos livros, muitos bons livros para preencher o cérebro de nossas crianças desfavorecidas, para aparelhar potenciais que a história do Brasil por século aceitou desperdiçar.

Meus queridos amigos, hoje o deputado Carlos Giannazi homenageia, antes de mais nada, não somente um escritor, mas a leitura, que nos fez a ambos, e que pode salvar este lindo País hoje mergulhado no analfabetismo funcional, no negativismo da Ciência, no desprezo pela pesquisa, na perseguição à cultura, na sociopatia entronada, na celebração da morte, da tortura, da abolição das bibliotecas e da criação de clubes de tiro, na negação da vida e da democracia.

Se a leitura e o amor de uma mulher lletrada me construíram, o amor aos livros pode fazer um Brasil melhor, o grande país com que todos sonhamos. Cabe a nós brasileiros termos a consciência disso. Honra ao mérito da educação, honra ao mérito da leitura.

Muito obrigado, eu amo vocês. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Obrigado. Viva Pedro Bandeira, recebendo hoje, aqui, o Colar de Mérito do Poder Legislativo do Estado de São Paulo. (Palmas.)

Então, eu encerro a sessão de hoje.

Está encerrada nossa sessão solene em homenagem ao Pedro Bandeira. Quem quiser tirar foto com ele, vamos aproveitar aqui, ele já com o Colar de Mérito.

Pode subir, pessoal, aqui na frente.

* * *

Encerra-se a sessão às 20 horas e 54 minutos.

* * *

5 DE SETEMBRO DE 2022 92ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA, JANAINA PASCHOAL e CARLOS GIANNAZI

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
3 - JANAINA PASCHOAL
Por inscrição, faz pronunciamento.
4 - JANAINA PASCHOAL
Assume a Presidência.
5 - CORONEL TELHADA
Por inscrição, faz pronunciamento.
6 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
7 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Faz coro ao pronunciamento do deputado Carlos Giannazi.
8 - CARLOS GIANNAZI
Assume a Presidência.
9 - JANAINA PASCHOAL
Por inscrição, faz pronunciamento.
10 - JANAINA PASCHOAL
Assume a Presidência.
11 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
12 - CARLOS GIANNAZI
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
13 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 06/09, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.
* * *
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.
* * *
- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de assinaturas de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão ante-

rior e recebe o expediente na data de hoje, dia 5 de setembro de 2022, uma segunda-feira.

Pequeno Expediente, oradores inscritos: deputado Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Paulo Fiorilo. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputada Leci Brandão. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal. (Pausa.) Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. Vossa Excelência tem o tempo regimental de cinco minutos.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, deputado Coronel Telhada, telespectador da TV Assembleia, hoje é dia 5 de setembro de 2022, e nós continuamos com a luta pela revogação do Decreto 6.521, pela derrubada desse criminoso confisco das aposentadorias e pensões, que é inconstitucional.

Tanto é que a própria Procuradoria Geral soltou um parecer recentemente, que foi requisitado pelo Supremo Tribunal Federal por conta do julgamento de uma Adin, e a própria PGR diz que é inconstitucional e inclusive que esse confisco viola, agride a dignidade humana dos aposentados e pensionistas, Sr. Presidente.

Mas eu quero, como sempre fiz agora nos últimos dias e vou continuar fazendo, entregar o meu tempo de pronunciamiento para os aposentados e pensionistas, para que eles ocupem a tribuna e conversem com os deputados, as deputadas e sobretudo com o governador Rodrigo/Doria.

Então eu tenho hoje duas participações no meu pronunciamento. Eu me refiro primeiramente ao professor Rogerio Crivelli, que vai fazer a primeira intervenção no dia de hoje na tribuna da Assembleia Legislativa.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

Esse é o professor Rogerio Crivelli, e agora nós vamos ouvir aqui a intervenção dos professores, da Sandra Maria Vacchi e do Jorge Lode, dois professores de Piracicaba, da rede estadual de ensino, aposentados, vítimas desse criminoso confisco.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

Aqui também agradecer a participação especial da professora Sandra e do professor Jorge, que estão sendo confiscados. Vários vídeos, várias intervenções, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, em relação, repito, a esse assalto que é feito às aposentadorias e pensões de pessoas que já contribuíram com a Previdência, que hoje são, na verdade, credoras. O estado deve a elas, e não há motivo algum para esse confisco.

Sem contar ainda, que eu sempre coloco no debate, Sr. Presidente, a questão da dívida do governo estadual com o antigo Ipesp, hoje atual São Paulo Previdência. Na época da reforma da Previdência, não essa última do Doria, mas a do Serra, de 2007, o próprio governo reconheceu uma dívida superior a 80 bilhões de reais com o instituto.

Esse dinheiro não foi devolvido até hoje, 80 bilhões de reais em dinheiro que o governo retirava da aposentadoria, da Previdência, do fundo previdenciário do antigo Ipesp, para construir delegacias de ensino, fóruns etc., e esse dinheiro não voltou para o instituto ou para a São Paulo Previdência.

Então, nós temos todos os argumentos do mundo para provar que esse confisco é um crime. O estado é o grande devedor dos aposentados e pensionistas. Então, por isso que nós apelamos aqui, junto com todos esses aposentados e pensionistas, para que haja o fim do confisco, ou através da aprovação do nosso PDL 22, que está pronto para ser votado, já tem 53 deputados e deputadas assinando o requerimento, para que ele venha ao plenário.

O PDL já está em regime de urgência, não tem mais como ser obstruído. Ele tem que entrar no plenário, só basta ser pautado, ou o governador publicar um decreto revogando o decreto do próprio governo, o 65.021.

Simple assim, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sr. Deputado. O próximo deputado é o Coronel Telhada. Falarei posteriormente. Deputado Enio Tatto. (Pausa.) Deputada Adriana Borgo. (Pausa.) Deputada Márcia Lia. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.)

Deputada Marta Costa. (Pausa.) Pela Lista Suplementar, deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi, ficará para depois. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal.

Vossa Excelência tem o tempo regimental.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Cumprimento todas as pessoas que nos acompanham, V. Exa., colegas deputados, funcionários da Casa. Neste final de semana, estive em Rio Claro, com uma série de compromissos na cidade, e também visitei o prédio da Unesp, que foi atingido por um grande incêndio.

Aliás, foi a primeira vez na vida que eu entrei em um prédio em que tinha acontecido um incêndio recente. Impressionante, assim, como... Com a graça de Deus, ninguém se feriu, ninguém se machucou, mas é impressionante como é que fica a situação, assim, os destroços, o cheiro.

Muito triste constatar não só as perdas materiais, que foram muito grandes, mas, em especial, as perdas intelectuais, porque era um prédio que abrigava várias pesquisas. Quem já visitou algum instituto biológico, um instituto florestal, algum ambiente assim de pesquisa sabe que é muito comum os alunos terem ali uma geladeira com as suas sementinhas, com as suas plantinhas, com as suas lâminas com material orgânico. Então, houve uma perda intelectual muito grande.

Parece que iniciou com um curto circuito. Havia ali muito álcool, para preservação mesmo dos materiais, e aí, infelizmente, o fogo se alastrou muito rapidamente.

Então, já entramos em contato com a pasta competente, com a própria reitoria. Eles estão buscando reverter pelo menos parte das perdas. Fica aqui a minha solidariedade e vou seguir à disposição para ajudar naquilo que a comunidade acadêmica entenda que seja possível ou adequado.

Queria também noticiar que, hoje, foi publicada uma lei muito importante, uma lei federal muito importante, que vai, vamos dizer assim, na esteira de uma lei que nós aprovamos aqui na Assembleia, lei de minha autoria, mas que, infelizmente, foi vetada pelo governador João Doria.

Todos se lembram dos debates que houve aqui na Casa em torno da lei que eu apresentei para facilitar o acesso à laqueadura e à vasectomia para as pessoas - obviamente, depois de esclarecidas e informadas - que já estavam, vamos dizer assim, decididas com relação aos filhos, ao número de filhos já nascidos ou que gostariam de ter.

Nessa lei que nós aprovamos aqui na Casa, dentre outras medidas, um homem ou uma mulher não precisaria mais do aval do cônjuge para poder fazer a esterilização voluntária. Hoje, a lei federal publicada hoje também passa a prever dessa forma, tá?

Um homem casado ou convivendo com uma mulher poderá fazer a vasectomia sem a autorização dessa mulher; uma mulher casada com um homem ou vivendo na companhia de um homem poderá fazer a laqueadura sem a autorização desse seu companheiro.

Muitas pessoas criticaram quando eu fiz essa proposta aqui na Assembleia e quando essa lei, hoje publicada no âmbito federal, foi anunciada, dizendo que isso seria contra a família. Não, não é contra a família.

Eu quero até explicar que, na legislação que foi revogada hoje, na parte da lei que foi revogada hoje, estava escrito que qualquer médico que fizesse uma laqueadura em uma mulher

sem a autorização do marido ou uma vasectomia em um homem sem a autorização da sua mulher poderia sofrer um processo-crime, passível de uma pena de reclusão de até dois anos, tá?

Então, é muito importante esclarecer isso: quem defende essa medida - que, hoje, passa a vigorar no País inteiro; eu tentei fazer vigorar pelo menos aqui no estado de São Paulo já há um bom tempo, mas hoje passa a vigorar no País inteiro - não está falando contra a família, está falando contra um médico ser processado e, quiçá, condenado a uma pena de dois anos de prisão por atender à vontade do seu paciente, tá?

Existem situações concretas, sim, em que a pessoa, mesmo com muitos filhos, não consegue o aval do companheiro, às vezes, por preconceito. Existe ainda um preconceito de que a pessoa que faz vasectomia ou que faz laqueadura perderia, vamos dizer assim... Vou finalizar, Excelência. Uns 30 segundos.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Fique à vontade.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - ...perderia, vamos dizer assim, a sua libido, o seu interesse sexual e, às vezes, o parceiro ou a parceira não assina a autorização, por algum preconceito, algo que, na realidade, não se verifica.

Então eu vou pedir a inscrição novamente para falar da parte mais importante dessa lei, mas quero que todos saibam que essa lei, essas medidas, foram primeiramente aprovadas aqui na nossa Casa, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, porém foram vetadas injustamente, equivocadamente, pelo ex-governador João Doria. E hoje o Brasil inteiro passa a contar com uma legislação mais democrática.

Obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sra. Deputada.

Solicito que V. Exa. assuma a Presidência dos trabalhos para que eu possa fazer uso da palavra.

* * *

- Assume a Presidência a Sra. Janaina Paschoal.

* * *

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Honrosamente assumo a Presidência dos nossos trabalhos e chamo à tribuna o nobre deputado Coronel Telhada, que terá o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sra. Presidente, deputada Janaina Paschoal, deputado Giannazi, a todos que nos assistem pela rede Alesp, a todos assessores e funcionários aqui presentes, policiais militares, policial civil aqui presente, obrigado pelo trabalho de todos os senhores e senhoras.

Quero iniciar a minha fala aqui, segunda-feira, dia cinco de novembro de 2022. Quero iniciar, em primeiro lugar, com o meu filho, capitão Telhada, que no último sábado, dia 03 de setembro, completou mais um aniversário.

Capitão Telhada, que agora está aí candidato a deputado estadual conosco na campanha, completou 36 anos. Não poderia deixar aqui de parabenizar o meu filho, desejar muita saúde, muitas felicidades e parabenizá-lo pela história de vida que ele tem, tanto na carreira policial militar quanto na família. Parabéns, filho. Deus o abençoe.

Também no dia três de setembro foi o aniversário do Dia da Guarda Civil. São lembradas aqui todas as guardas civis do estado de São Paulo. Um abraço a todos os amigos e amigas das guardas civis, lembrando também que nós temos lá, na Câmara Municipal de São Paulo, uma homenagem a nossa guarda municipal de São Paulo, a medalha e diploma Jânio Quadros, que desde 2014 homenageia os guardas civis metropolitanos de São Paulo que se destacam em ações beneméritas, além de personalidades civis e militares da sociedade paulistana.

Tanto a medalha como o diploma estão previstos nas resoluções 02/2014 e 06/2015, criadas a partir dos projetos dos então vereadores Coronel Telhada e do hoje deputado José Américo.

O nome do prêmio faz uma alusão à criação da Guarda Civil Metropolitana pelo então prefeito Jânio Quadros, em 1986, e é entregue sempre nos dias 15 de setembro. Parabéns aos nossos guardas civis.

Falando em guarda civil, eu quero lamentar a morte aqui de um guarda civil que, nesse final de semana, foi morto no sábado, dia três, lá em Pirapora do Bom Jesus. O guarda civil metropolitano Paulo Correa de Souza Jr., de 39 anos. Ele foi encontrado morto junto com a esposa, a sogra e o padrastr, que foram mortos aí em uma emboscada, uma situação muito triste, toda a família foi executada.

Ainda não se sabe as condições e nem as causas da morte, mas, além do guarda civil Paulo Correa Jr., também foram mortos a esposa dele, a mãe dele e o padrastr. Uma situação muito difícil, muito triste, muito lamentável. Infelizmente nossos pêsames a todos os amigos e amigas guardas civis.

Também aqui queremos lamentar a morte de um policial militar lá em São Luís do Maranhão, o cabo Montelo. Ele pertencia ao 9º Batalhão de Polícia Militar. Em uma quinta-feira, dia primeiro de setembro, ele estava de frente a um estabelecimento, sentado na calçada, à paisana, quando chegou um criminoso em uma moto e o abordou. Começou a revistar o policial e o policial reagiu, havendo uma luta corporal.

O policial acabou sendo baleado pelo criminoso, que o baleou três vezes. Infelizmente ele faleceu. Um jovem policial militar lá do Maranhão, cabo Montelo. Nossos sentimentos a toda a família e a todos os amigos e amigas da Polícia Militar do Maranhão.

Na data de sexta-feira, dia dois de setembro, nós também estivemos no 4º Comando Aéreo Regional, aqui em São Paulo, onde o major brigadeiro do ar Alan Elvis de Lima, comandante do IV Comar, fez o evento homenageando as militares pioneiras da Força Aérea Brasileira.

Na sexta-feira, completaram-se 40 anos da mulher na Força Aérea Brasileira, então, foi feito o evento. Eu e o capitão Telhada participamos. Também encontrei no local a querida amiga vereadora Rute Costa, irmã da nossa amiga deputada Marta Costa. Participamos em homenagem às mulheres da Força Aérea Brasileira. Parabéns aos amigos e amigas da nossa querida Força Aérea Brasileira.

Hoje eu quero lembrar aqui, ou melhor, só lembrar que sábado foi aniversário do município de Ilhabela, nossa querida Ilhabela, a bela Ilhabela. Um abraço a todos. Quero mandar um abraço ao nosso amigo prefeito capitão Colucci também. E também no dia 4, ontem, domingo, foi aniversário de Santa Rosa do Viterbo. Um abraço a todos os amigos e amigas dessas queridas cidades.

Para fechar, Sra. Presidente, temos aqui a Lei do Pancadão, a Lei nº 16.049, uma lei de coautoria minha e do coronel Camilo, então deputado. Nós temos a pretensão de levar essa lei para nível federal, porque olhem só a ocorrência que aconteceu nesse final de semana lá no Mato Grosso.

Tivemos lá um pancadão na cidade de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, e foi preso em flagrante o criminoso Renato Giovanni Alves, de 37 anos. Ele matou o Sr. José Leoadário da Silva.

Esse Sr. Renato, criminoso, estava com o som alto promovendo um pancadão quando o vizinho, o Sr. José, foi reclamar. Eles entraram em luta corporal e o Renato acabou ateadno fogo ao corpo do José, de 73 anos, que acabou morrendo em virtude dessas queimaduras. Um absurdo, né? O cara, além de estar errado promovendo pancadão, quando o cidadão vai reclamar ele se sente no direito de não só brigar como atear fogo - tacou fogo! - em um cidadão de 73 anos.

O gozado é que uma notícia dessas não veicula, ela não tem a dimensão necessária. Quando um policial militar ou policial civil, qualquer homem ou mulher das forças de segurança, comete um crime...